

5.4. Caçadores-pescadores do vale do Côa: os restos de fauna do sítio do Fariseu

SÓNIA GABRIEL | PHILIPPE BÉAREZ

ABSTRACT Despite the small number of identifiable remains, largely caused by the significant breakage of the specimens and the taphonomic degradation of their bone surfaces, the following species were identified at Fariseu: boar, red deer, roe deer, rabbit, squirrel, undetermined Cyprinid and squid. Represented by vertebrae, the latter establishes an use of the site in the Spring, only time of the year when this fish is found in fresh water. Burning, cut marks and intentional breakage patterns testify to the anthropic origin of the fauna.

1. Introdução

O estudo dos restos de animais recuperados em jazidas arqueológicas é revelador das condições culturais e ambientais do passado. Depois do estudo dos primeiros vestígios de fauna conservada no sítio do Fariseu, esta jazida voltou a ser alvo de intervenção arqueológica em Novembro de 2007. O presente trabalho, consiste numa actualização do número de restos e espécies identificadas num primeiro estudo (Gabriel, 2008), concretamente os referentes às faunas ictiológica e mamalógica.

O sítio do Fariseu situa-se na margem esquerda do Rio Côa, a cerca de 5 km da sua confluência com o Douro (Aubry & al., 2002, p. 67; Fig. 5.4-1). Apesar do elevado grau de fractura e modificação das superfícies ósseas, os indícios osteológicos aqui recuperados constituem o primeiro conjunto de fauna pleistocénica conservada em sítios de ocupação de ar livre do Paleolítico Superior da região, e o único até agora conhecido no noroeste peninsular. Pretende-se através do estudo destes restos discutir as actividades de subsistência, espécies, e época de captura, praticadas pelas comunidades humanas durante o fim do Tardiglaciar/início do Holocénico da região de Trás-os-Montes.

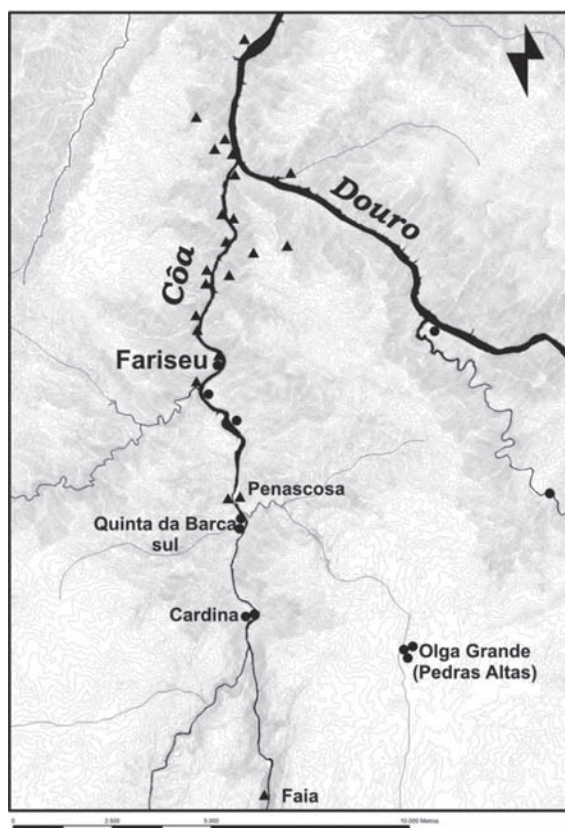


FIG. 5.4-1 – Localização do sítio do Fariseu.

2. Material e métodos

Os vestígios faunísticos recuperados procedem das U.E. 4 e 7 e da limpeza de corte. Os sedimentos escavados nas camadas 4 (A/C) a 7, foram integralmente crivados a água com malha de 2 mm. Esta estratégia terá beneficiado a recuperação dos restos de fauna, como evidenciam os pequenos fragmentos de osso não determinado, e a recolha de ossos de pequenas dimensões (falanges e dentes soltos de coelho, vértebras de peixe, etc.). Os restos recuperados

foram espacialmente referenciados por quadrado, unidade estratigráfica e unidade artificial de escavação.

A identificação foi feita por comparação com as colecção de referência do Laboratório de Arqueozoologia do IGESPAR, e a do MNHN (Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris).

Todos os restos de osso e/ou dente foram analisados e incluídos nas contagens (Tab. 5.4-1). A fracção não determinada inclui as categorias: *mamífero de tamanho médio*; e *mamífero de pequeno tamanho*. Deste modo, as proporções relativas da fracção não determinada podem ser comparadas com as das espécies identificadas, das quais possivelmente derivam, contribuindo desta forma para a compreensão de problemas tafonómicos relacionados com a fractura. Os ossos registados nestas categorias incluem fragmentos de osso longo, dentes, costelas e vértebras, sempre que a identificação a nível específico não pôde ser feita com segurança.

TAB. 5.4-1

Número de restos (N) recuperados na Unidade 4, Unidade 7 e Limpeza de corte do sítio do Fariseu; e Número mínimo de indivíduos (NMI) estimado (Percentagens calculadas apenas para os restos identificados).

	Ue 4			Ue 7			Lc		
	N	[NMI]	%	N	[NMI]	%	N	[NMI]	%
MAMÍFEROS									
<i>Sus sp. (Sus scrofa) – Javali</i>	8	[1]	7,6	–	–	–	–	–	–
<i>Cervus elaphus – Veado</i>	5	[1]	4,8	–	–	–	–	–	–
<i>Rupicapra rupicapra – Camurça</i>	1	[1]	0,9	–	–	–	–	–	–
Lagomorfa (<i>Oryctolagus cuniculus</i>) – Coelho	79	[2]	76	2	[1]	100	–	–	–
<i>Sciurus vulgaris</i> – Esquilo	3	[1]	2,8	–	–	–	–	–	–
Mamífero de tamanho médio	328	–	–	2	–	–	–	–	–
Mamífero de pequeno tamanho	182	–	–	2	–	–	–	–	–
Micromamíferos	6	–	–	–	–	–	–	–	–
Mamíferos indeterminados	310	–	–	–	–	–	2	–	–
PEIXES									
<i>Alosa alosa</i> – Sável	6	[1]	5,7	–	–	–	–	–	–
Cyprinidae (<i>Leuciscus sp./ Rutilus sp.</i>) – Escalo/Ruivaca	2	1	1,9	–	–	–	–	–	–
Total Identificado	104	[8]	–	2	[1]	–	–	–	–
Peixes indeterminados	4	–	–	–	–	–	–	–	–
OUTROS (não determinado)									
Malacofauna	1	–	–	–	–	–	–	–	–
Aves	3	–	–	–	–	–	–	–	–
Total não determinado	832	–	–	4	–	–	2	–	–
TOTAL	936	–	–	6	–	–	2	–	–
NTR	944	–	–	–	–	–	–	–	–

Embora não tendo sido objecto de identificação específica, os restos de malacofauna, aves e micromamíferos foram contados separadamente e incluídos no número total de restos (Tab. 5.4-1).

O estado de fusão das epífises dos ossos longos foi registado como indicador ontogénico.

A reconstituição dos tamanhos dos peixes foi feita por comparação com os espécimes da colecção de referência.

As medidas tomadas com calibre digital de precisão 0,01 mm seguem os critérios descritos por von den Driesch (1976) e Desse (1984) (cf. Tab. 5.4-3).

3. Resultados

Registou-se um total de 944 restos (Tab. 5.4-1), maioritariamente acumulados na área dos sectores E/F- 79.80.81 e G/H- 79.81.

3.1. Unidade 4 (A/C)

Foi analisado um Número Total de 944 Restos, maioritariamente acumulados na área escavada no sector E/F-79.80.81 e G/H-79.81.

A amostra recuperada na Unidade 4 (A/C), totaliza 936 restos, dos quais se identificou cerca de 11% (N= 104) (Tab. 5.4-1).

Na fracção não determinada (N= 832), registam-se os restantes: quatro (4) fragmentos de vértebras de peixe não determináveis (E81/Na3; F80/Na5; F79/Na3 e H79/Na2); 328 fragmentos de ossos indetermináveis de mamífero médio (E79/Ue4A; E80-81/Na1.2.3.4; F78/Ue4A,Na2.3; F79/Na2.3; F80/Na2.4.5.6; F81/Na1.2); 182 fragmentos de ossos indetermináveis de mamíferos de pequeno tamanho (E79/Corte; E80/Na2.3.4; E81/Na1.3.4; F78/Na2; F79/Na2.3; F80/Na4.5.6; F81/Na1.2; G11/Na5; G78/Ue4A; G79/Ue4A; G81/Na4; H78/Na2.3; H79/Ue4A/Na2.3); 310 fragmentos indetermináveis (E78-79/Ue4A; E80/Na1.2.4; E81/Ue4C/Na1.2.3.4; F78-79/Ue4A, Na2.3; F80/Na2.4.5.6; F81/Ue4C, Na1.2.3; G11/Na5, G78/Ue4A/Na2; G79/Ue4A, Na2.3; G81/Base.1.2.4.7; H78/Ue4A, Na3; H79/Na2.3; H81/Na1.2.3; K104/Na5; e G79/Ue4A) (Tab. 5.4-1).

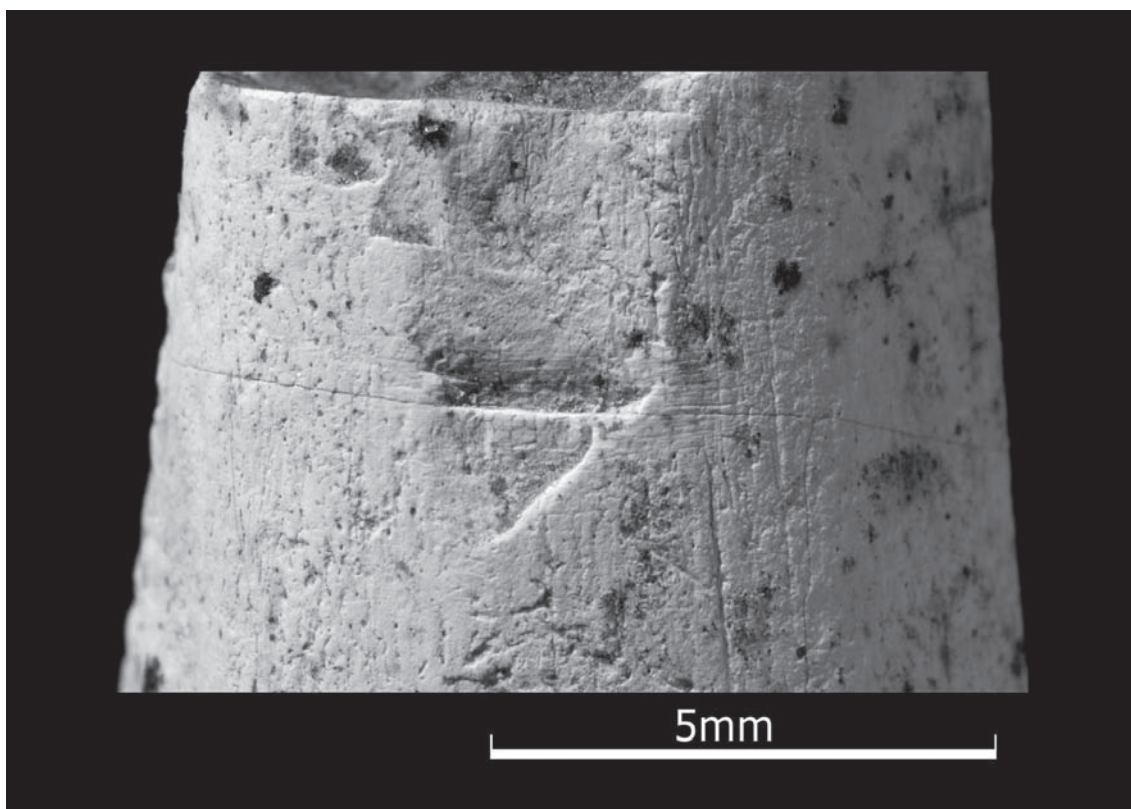


FIG. 5.4-2 – Marcas de corte/raspado, observadas num fragmento de diáfise de osso longo não determinável.



FIG. 5.4-3 – Osso piramidal esquerdo de *Cervus elaphus*-veado, parcialmente queimado e fracturado (em cima). Piramidal esquerdo de *Cervus elaphus*, usado como referência (em baixo).

Nas contagens incluem-se ainda três categorias de fauna não determinada (Tab. 5.4-1): Malacofauna (N= 1. H81/Na2); Aves (N= 3: E80/Na; F79/Na2; e H79/Na24); e Micromamíferos (N= 6: F80/Na5; G11/Na5).

Aproximadamente 71% dos restos da fracção não determinada mostra superfícies com marcas de erosão. Pouco mais de 9% mostra dissolução da superfície. Menos de 1% são fragmentos de osso produzidos por percussão e/ou fractura intencional dos ossos (Fig. 5.4-2). As marcas de corte afectam perto de 1% dos restos analisados (Fig. 5.4-3).

Cerca de 16% dos restos analisados na Unidade 4 (A/C) apresentam marcas de fogo.

3.1.a) Mamíferos

Sus spp. (cf. *Sus scrofa*) - Javali

Os oito restos derivados de, no mínimo, um javali (N= 8, NMI= 1) representam mais de 7% do total identificado (Tab. 5.4-1).

Os restos correspondem a duas terceiras falanges (E81/Na1; e F19/Na2) e a 6 fragmentos de um primeiro molar (H79/Ue4A/Na2.3). As marcas de fogo observadas numa das falanges podem relacionar-se com a deposição antropogénica dos restos (Lyman, 1994).

Cervus elaphus - Veado

Foram identificados 5 restos de pelo menos um veado, aqueles representam perto de 5% do total identificado (Tab. 5.4-1).

Reconheceu-se um fragmento do osso piramidal esquerdo (E81/Ue4C-Na1); um astrágalo esquerdo (E81/Na3) (Fig. 5.4-4); um fragmento distal de uma primeira falange (F80/Na5); o fragmento de um pré-molar (G79/Na2), e outro de um molar primeiro ou segundo molar (G79/Na3).



FIG. 5.4-4 – Astrágalo esquerdo de *Cervus elaphus* - veado, com erosão da superfície (em baixo). Astrágalo esquerdo de *Cervus elaphus*, usado como referência (em cima).

A superfície do osso piramidal encontra-se parcialmente queimada e fragmentada. Tanto o astrágalo (Fig. 5.4-2), como o fragmento de falange exibem superfícies muito erodidas pela exposição aos agentes atmosféricos antes do seu enterramento (Behrensmeyer, 1978).

Rupicapra rupicapra - Camurça

A camurça representa menos de 1% (N= 1) do total identificado (Tab. 1). O dente incisivo da mandíbula esquerda deriva de, no mínimo, um indivíduo (NMI= 1) desta espécie (Tab. 5.4-1).

Lagomorfa (cf. *Oryctolagus cuniculus*) - Coelho

Os 79 restos de o mínimo dois coelhos (NMI= 2), significam 76% do total identificado (Tab. 5.4-1).

Foram recuperados 20 fragmentos cranianos (F80/Na 5; F81/Ue4C-1/Na3; G11/5); 13 fragmentos de mandíbula (E80/Na4; H81/Na2; G79/Na3; E79/Ue4A); 22 dentes (inteiros e fragmentos) (E81/Na1.3; E80/Na4; G81/Na7; E80/Na4; F80/Na4; H81/Na2.3; G79/Na3; G81/Na4.7); uma vértebra caudal (F81/Ue4C-Na1); duas escápulas esquerdas (porções glenoide: F80/Na4; E79/Ue4A), e uma indiferenciada (H81/Na4); três fragmentos de úmero (E81/Na4; G81/Base; H81/Na3); 5 fragmentos de rádio (E80/Na4; F81/Ue4C-Na1; G11/Na5; G79/Na3); 2 fragmentos de ulna (E80/Na4; H79/Na3); quatro fragmentos de pélvis (E80/Na4; G81/Base; F79/Na2); 6 fragmentos de fêmur (E81/Ue4B-Na1.3; H81/Na2; G81/Na7; F79/Na2); 8 fragmentos de tíbia (E80-81/Na4; G11/Na4; H81/Na4; G79/Na4; G81/Na4; E79/Na4); um fragmento de calcâneo (F79/Na2), um fragmento de astrágalo (E80/Na2); um quinto metatarsiano (E81/Na1); três fragmentos de metápodos (E81/Ue4B-Na1; G11/Na5; G81/Base), e uma primeira falange (F80/Na6).

Encontram-se representadas todas as porções anatómicas do coelho, possivelmente inflacionadas nalguns casos pela fractura: os fragmentos cranianos representam 35% das porções esqueléticas representadas; os membros posteriores (parte superior: fêmur, tíbia) cerca de 33%; e os membros anteriores (superior: úmero, rádio, ulna) perto de 23% (Tab. 5.4-2).

TAB. 5.4-2.

Distribuição esquelética de Lagomorfa (*Oryctolagus cuniculus*) na Unidade 4 do sítio do Fariseu.

	N	%
Craniano	20	35
Axial	1	1.7
Membros anteriores	13	22.8
	2	3.5
Membros posteriores	19	33.3
	4	7
TOTAL	57	

Os dentes foram excluídos do esqueleto craniano. As falanges e os metapodios foram divididos entre os membros anterior e posterior (parte inferior). Legenda: S (Superior); I (Inferior).

Os ossos longos não aparecem completos. De um modo geral, as diáfises estão fragmentadas e separadas das epífises. O estado de fusão das epífises analisadas indica que estão representados indivíduos adultos.

Cerca de 12% dos ossos de coelho exibem erosão nas superfícies, e 13% mostram sinais de dissolução semelhantes às observadas na fracção não determinada. Este tipo de alterações pode ser provocada pela actividade química de tipo biológico (algas, bactérias, e outros), e/ou por processos químicos relacionados com a água, dos quais podem resultar superfícies com zonas de aspecto “picotado” ou “lixado”, e dissolução do perióstio (Brugal, 1994). Uma parte menos importante dos restos (4%) mostra superfícies com raspados e/ou cortes, que devem ser consideradas com cautela, já que o atrito provocado com a matriz sedimentar pode provocar marcas semelhantes (Lyman, 1994).

Sciurus vulgaris - Esquilo

O esquilo está representado por 3 fragmentos (U4.F80/Na 5), um incisivo, e dois restos da mandíbula direita (NMI= 1. Tab. 5.4-1).

Na porção molar, observa-se o M1 ainda na cripta, indicando uma idade até às dez semanas (Fauna Ibérica, 2006).

É provável que a sua presença seja ocasional, e não existem marcas que indiquem manipulação antrópica.

3.1.b) Peixes

Alosa alosa - Sável

O sável representa quase 6% (N= 6) do total identificado na Unidade 4 (Tab. 5.4-1). Foram reconhecidos três fragmentos de duas vértebras caudais (F80/Base Na5), duas vértebras pré-caudais (G81/Na5; H81/Na2); e um fragmento de vértebra pré-caudal com marcas de fogo (F79/Na4), estes restos derivam de um indivíduo mínimo da espécie (NMI= 1) (Tab. 5.4-1). A avaliar pelo seu tamanho, os espécimes identificados corresponderão a um indivíduo de tamanho considerável, e cerca de 3000 g de peso.

O sável é um migrador anádromo, que efectua migrações sazonais durante a Primavera, quando sobe os rios para se reproduzir.

Cyprinidae (*Leuciscus* spp. / *Rutilus* spp.) - Escalo/Ruivaca

Os peixes da família Cyprinidae (presumivelmente do género *Leuciscus* e/ou *Rutilus*), representam perto de 2% do total identificado (Tab. 5.4-1). Encontra-se representado pelo menos um indivíduo de pequeno tamanho, com um peso estimado entre cerca de 200 e 300 g.

Os Cyprinidae estão representados por 2 fragmentos de duas vértebras pré-caudais (E81-F81/Na1).

3.2. Unidade 7 e limpeza de corte

3.2.a) Unidade 7

A amostra recuperada na Unidade 7 é composta por 6 restos, destes puderam identificar-se dois restos (Tab. 5.4-1).

A porção não identificada da Unidade 7, é composta por dois fragmentos de osso de mamífero médio, e outros dois fragmentos de osso de mamífero de pequeno tamanho (cf. Tab. 5.4-1).

Os elementos não identificados apresentam erosão da superfície.

Lagomorfa (cf. *Oryctolagus cuniculus*) - Coelho

Os dois restos de no mínimo um coelho (N=2, NMI= 1) são os únicos elementos identificados na Unidade 7 (100%), Tab. 1). Foi reconhecido um metatarsiano direito (E81) com marcas de erosão, e uma escápula (H79) com marcas de fogo.

3.2.b) *Limpeza de corte*

Foram recuperados dois restos indetermináveis, cuja superfície se apresenta erodida.

3. *Discussão e conclusões*

Na sua esmagadora maioria, os restos de fauna analisados procedem da Unidade 4. Factores como a alteração das superfícies, e o alto grau de fractura impõem limitações à interpretação da fauna. Ainda assim, os resultados obtidos vêm acrescentar novos conhecimentos sobre as condições ambientais e as estratégias de subsistência das comunidades de caçadores-recolectores do Fariseu.

Além do coelho, cuja interpretação em contexto arqueológico se revela sempre problemática devido ao comportamento da própria espécie, e à acção dos predadores (Hockett, 2006), o javali, o veado, a camurça, e o esquilo seriam espécies existentes na região. Algumas das espécies representadas podem ser encontradas em ambientes de baixa montanha, como é o caso do javali (em bosques de folha caduca e/ou mista, e territórios com abrigos), do coelho [em campos abertos e prados, campos cobertos de urze e matagais (Macdonald & Barrett, 1993)] e do esquilo (em zonas mais sombrias dos bosques de coníferas, ou em bosques de folha caduca. Fauna Ibérica, 2006). Já a camurça é mais frequente a maiores altitudes, em montanhas rochosas e íngremes. No Verão e Outono, esta espécie costuma ocupar prados ao nível e acima da linha das árvores (Macdonald & Barrett, 1993).

A presença de restos de peixes documenta a prática da pesca pelos ocupantes do Fariseu. Na Pré-História, e por vezes hoje, a pesca pode ser considerada uma das formas de economia mais elementares. Alguns autores (Brandt, 1984) consideram que, no passado, a caça e a pesca terão partilhado os métodos e materiais comuns. Neste sentido, o registo arqueológico é “omisso”, concretamente no que diz respeito às artes de pesca, talvez porque estas fossem fabricadas com materiais perecíveis (elementos vegetais e animais), utilizados no fabrico de redes, e armadilhas (Brandt, 1984), ou porque desde o ponto de vista da tecnologia, os restos recuperados tendam a ser interpretados como materiais aptos para a caça.

A identificação de restos de sável permite asseverar como provável a pesca durante os meses da primavera. Isto porque o sável é uma espécie que mais sobe os rios para se reproduzir durante essa época (em Portugal, a migração do sável ocorre entre Março e Junho, com um pico em Abril e Maio).

As marcas de fogo, os poucos cortes registados em algumas das superfícies ósseas observadas, permitem propor como plausível a manipulação antropogénica do coelho, do javali, do veado e do sável.

Os processos/agentes naturais e antrópicos podem ser responsáveis pelo mesmo tipo de alteração tafonómica (fractura, abrasão/erosão das superfícies ósseas, etc.) (Coley, 1990). Neste sentido, e sobretudo conseguindo ampliar e diversificar a amostra com a realização de novas escavações, é de ponderar a possibilidade de levar a cabo um estudo que avalie o peso das componentes aluviais, coluviais e antrópicas sobre os restos de fauna.

Agradecimentos

Fundação para a Ciência e a Tecnologia, financiamento BD/8750/2002.

José Paulo Ruas (IGESPAR, IP), a realização das fotografias apresentadas.

Thierry Aubry e Luís Luís (IGESPAR, IP), o mapa apresentado na Fig. 5.4-1.

TAB. 5.4-3

Medidas efectuadas nos espécimes identificados no sítio do Fariseu. Mamíferos, seguindo von den Driesch (1976). Peixes, seguindo Desse (1984).

	Proveniência	Osso	Medidas (mm)
<i>Cervus elaphus</i>	Ue.4/Quadrado E81/Na3	AST (e)	GLI- 53.2
	Ue.4/Quadrado F80/Na5	ESC (d)	SLC- 4.29
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Ue.4/Quadrado H81/Na3	ESC (e)	LG- 8.91; BG- 7.70
	Ue.4/Quadrado E80/Na4	RAD (d)	Bd- 5.57
	Ue.4/Quadrado E80/Na2	AST (e)	GB- 6.37; GLI- 11.41; Bd- 3.03
<i>Alosa alosa</i>	Ue.4/Quadrado F8/Na5 Base	VC	M2- 9.92
	Ue.4/Quadrado G81/Na5	VPC	M2- 9.36
	Ue.4/Quadrado H81/Na2	VPC	M2- 9
<i>Cyprinidae</i>	Ue.4C/Quadrado E81/Na1	VC	M2- 3.32
	Ue.4C/Quadrado F81/Na1	VC	M2- 3.61

LEGENDA: -Osso: AST_ astrágalo; ESC_ escápula; RAD_ rádio; VC_ vértebra caudal; VPC_ vértebra pré-caudal; (e)_ esquerdo; (d)_ direito.

MEDIDAS: Bd_ Largura máxima da epífise distal; BG_ Largura da cavidade glenóide; GB_ Largura máxima; GLI_ Comprimento máximo da metade lateral; LG_ Comprimento da cavidade glenóide; SLC_ Comprimento menor do *collum* da escápula; M2_ Largura máxima da face articular anterior.